

There is nothing certain, but the uncertain.

Outubro fez jus à sua fama, e, apesar de um arranque relativamente tranquilo, as notícias do agravar da evolução da pandemia (particularmente na Europa), com o conseqüente anúncio de novas medidas de confinamento e o aproximar das eleições norte-americanas cujo desfecho ainda é incerto, alarmou muitos investidores e trouxe de volta a volatilidade e o pessimismo aos mercados financeiros nas últimas sessões do mês. O mês terminaria assim com perdas na generalidade dos índices acionistas e nem mesmo os resultados positivos das grandes techs norte-americanas foram suficientes para “segurar” os mercados.

Nos EUA, a atualidade foi inevitavelmente dominada pela campanha eleitoral para as Presidenciais de 3 de novembro. Nesta reta final para o ato eleitoral, tivemos um primeiro debate entre os candidatos que ficou marcado por uma sucessão de ataques pessoais, insultos e interrupções onde o nível de animosidade superou as piores expectativas! Durante uma hora e meia foram muitas as trocas de acusações entre Trump e Biden e muitos classificaram o evento como “o pior debate de sempre” para as Presidenciais dos EUA (em 60 anos de história de debates televisivos!). Seguiu-se o debate entre os candidatos a vice-presidente (Mike Pence e Kamala Harris), que pouco debateram e utilizaram o evento como uma plataforma de apresentação das principais linhas mestras dos programas dos dois partidos. Foram vários os temas abordados, mas sem nada de substancial: a pandemia do coronavírus, passando pela transparência dos candidatos, a nomeação para o Supremo, as questões raciais e até as alterações climáticas. Por fim, tivemos o último debate entre Trump e Biden que apesar de uma discussão mais civilizada na forma, não foi muito diferente na substância do primeiro debate...

Trump, que durante o mês esteve infetado com o novo coronavírus (o que obrigou ao cancelamento de eventos da campanha e de um dos debates televisivos inicialmente previstos), tem focado o seu discurso no lado económico. Na base deste argumentário está, por exemplo, o PIB norte-americano que cresceu no terceiro trimestre, a um ritmo sem precedentes, cerca de 33,1%, em termos anualizados, no período de julho a setembro. Note-se, contudo, que este é um argumento falacioso já que a base de crescimento é muito baixa depois da queda de mais de 30% do 2º trimestre! Já Biden que continua a liderar as principais sondagens nacionais tem apostado nos argumentos no lado social e crítica a má gestão da pandemia pela Casa Branca. Note-se que a 31 de outubro, já mais de 93 milhões americanos tinham votado antecipadamente, cerca de 67.6% de todos votos de 2016!

No velho continente as atenções estiveram mais focadas nos dados da evolução da pandemia. Com o aumento expressivo do número de infetados um pouco por toda a Europa, as restrições / medidas de confinamento voltaram em força. Novembro será assim um mês de confinamento parcial na Alemanha, o que implicará a adoção das medidas mais restritivas de contenção da pandemia desde que, na primavera, o país esteve em confinamento total. O acordo foi alcançado após negociações por videoconferência entre a chanceler alemã, Angela Merkel, e os líderes dos 16 estados federados germânicos. “Estas são medidas difíceis “... O confinamento parcial de um mês entrará em vigor dia 2 de novembro, e as novas medidas restritivas agora decididas serão reavaliadas dentro de duas semanas, revelou Merkel. Macron fez o mesmo e anunciou que a França vai entrar em confinamento e assim ficará até 1 de dezembro. Também adiantou que as medidas restritivas serão revistas dentro de 15 dias, altura em que as entidades responsáveis irão decidir se os espaços comerciais poderão ser reabertos. O chefe de Estado disse que o confinamento será aliviado uma vez que o número de novas infeções volte para um patamar em torno dos 5 mil novos casos por dia. Atualmente, França tem registado mais de 30 mil contágios diários, com um pico de mais de 52 mil a 25 de outubro. Mas evolução negativa dos números da Covid generalizou-se por toda a Europa, com destaque para República Checa, Reino Unido, Itália, Espanha e até Portugal, o que levou à reintrodução gradual de restrições à atividade económica em todos estes países. Assim, embora no plano económico os números divulgados ao longo do mês até tenham sido genericamente positivos, com o PIB da zona euro a avançar 12,7% no terceiro trimestre, por exemplo, a expectativa é que no quarto trimestre a atividade económica volte a sofrer com as consequências da pandemia. Este futuro menos risonho para economia europeia levou mesmo o BCE a prometer na reunião deste mês um conjunto de novas medidas de estímulo monetário a ser anunciadas em dezembro para recalibrar a sua política monetária. Mantendo tudo inalterado para já, Lagarde prometeu mais “munições” para a próxima reunião. A deterioração das previsões atuais do BCE deverá levar assim a uma nova vaga de estímulos que podem incidir sobre um eventual aumento do montante de compras ou aumento da duração do programa, bem como um alívio das regras para as compras (englobando a compra de títulos mais longos e/ou menos restrições nos ratings) e, por fim, até uma eventual alteração nos níveis da taxa de juro de referência!

Vamos entrar agora na reta final do ano, com os mercados ainda muito pressionados pela incerteza que se avizinha. Tanto a evolução da pandemia na europa, bem como o resultado das eleições norte-americanas, aliadas a um aumento dos estímulos monetários no hemisfério norte, prometem trazer consigo o aumento da volatilidade aos mercados financeiros. As próximas semanas serão assim certamente muito desafiantes, sobretudo para o setor do retalho, que costuma ter no final os seus melhores meses.... Porém, acreditamos que o cenário de março não se irá repetir, e uma vez superada a incerteza do desfecho das eleições nos EUA, estarão reunidas as condições para os mercados voltarem a avançar e para o aparecimento de oportunidades interessantes nos mercados que não deixaremos de as aproveitar!

Mercado Acionista

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
MSCI Europe	113.46	-5.10%	-18.72%	-14.99%	-14.98%	-10.55%
MSCI World	201.00	-2.49%	-6.31%	-1.68%	12.58%	27.47%
Eurostoxx 50	2 700.62	-7.01%	-20.64%	-17.34%	-16.25%	-16.03%
Eurostoxx 600	342.36	-5.19%	-17.67%	-13.71%	-13.37%	-8.82%
DAX	11 556.48	-9.44%	-12.77%	-10.18%	-12.65%	6.51%
CAC40	4 594.24	-4.36%	-23.15%	-19.82%	-16.52%	-6.20%
IBEX35	6 452.20	-3.94%	-32.43%	-30.30%	-38.69%	-37.72%
PSI	3 945.12	-3.00%	-24.34%	-22.94%	-27.95%	-27.86%
AEX	533.88	-2.52%	-11.69%	-7.41%	-3.52%	15.53%
FTSE100	5 577.27	-4.92%	-26.05%	-23.05%	-25.57%	-12.32%
MIB	17 943.11	-5.64%	-23.67%	-20.93%	-21.28%	-20.05%
OMX	1 717.62	-6.11%	-3.06%	-0.93%	2.75%	17.28%
SWISS	9 587.15	-5.89%	-9.70%	-6.19%	3.73%	7.26%
S&P500	3 269.96	-2.77%	8.34%	19.61%	41.62%	77.48%
DOW JONES	26 501.60	-4.61%	-7.14%	-2.01%	13.36%	50.04%
NASDAQ	11 052.95	-3.20%	26.56%	36.73%	76.89%	137.76%
Nikkei225	22 977.13	-0.90%	-2.87%	0.22%	4.39%	20.41%
HANG SENG	24 107.42	2.76%	-14.48%	-10.40%	-14.65%	6.48%
IBOVESPA	16 359.89	-2.99%	-43.14%	-38.66%	-28.12%	37.47%

Câmbios

Par Cambial	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
EUR/USD	1.16	-0.61%	3.90%	4.46%	0.03%	6.11%
EUR/GBP	0.90	-0.85%	6.39%	4.40%	2.61%	25.47%
EUR/CHF	1.07	-1.05%	-1.60%	-2.92%	-8.09%	-1.67%
EUR/NOK	11.11	1.58%	12.93%	8.40%	16.81%	18.16%
EUR/JPY	121.88	-1.36%	0.04%	1.18%	-7.89%	-8.32%

Commodities

Futuros	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
Brent	37.46	-8.52%	-43.24%	-37.81%	-38.96%	-23.24%
Crude	35.79	-11.01%	-41.39%	-33.94%	-34.19%	-22.30%
Ouro	1 877.40	-0.54%	23.55%	24.22%	48.18%	63.65%
Prata	23.62	0.79%	32.47%	31.10%	41.89%	51.94%
Cobre	3.04	0.50%	8.93%	15.59%	-1.57%	31.44%
BBG Agriculture*	45.14	3.94%	-0.61%	4.60%	-	-

*Exchange Trade Note

Obrigações

Índice	Fecha	MTD	YTD	Var.1Y	Var.3Y	Var.5Y
BBG Euro Treasury*	68.65	0.94%	4.14%	2.27%	10.06%	11.62%
BBG Euro Corp*	59.66	0.66%	0.33%	0.08%	2.72%	7.11%
Markit Euro HY*	83.88	-0.02%	-4.62%	-3.38%	-5.19%	-1.97%
Benchmark Euro Govt 10Y	1.06	1.11%	4.55%	2.33%	5.08%	2.18%
BBG Global Treasury*	99.70	-0.08%	1.66%	0.46%	9.48%	3.33%
BBG US Corp*	30.80	0.00%	2.63%	2.92%	12.29%	-
BBG US Corp HY*	104.30	0.03%	-4.78%	-3.60%	-6.64%	-4.67%
Benchmark US Treasury 10Y	97.67%	-1.76%	-0.83%	-1.78%	-1.23%	-0.79%

*Exchange Trade Funds

Yields	31-10-2020	01-10-2020	31-12-2019	31-10-2019	31-10-2017	31-10-2015
Benchmark Euro Govt 10Y	-0.62%	-0.52%	-0.19%	-0.40%	0.36%	0.54%
Benchmark US Treasury 10Y	0.86%	0.68%	1.91%	1.69%	2.38%	2.17%